

Tudo passa, passarinho.

Tudo escorre pelos dedos, feito água que transborda,

Feito os dias que a gente corre e nada nos ocorre.

Feito o rio sombreado nas bordas, sozinho.

Tudo passa, passarinho.

Passa o tempo, passa a angústia, passa a dor.

Passam os dias, passam os medos, passam outros dias,

Até o passado passa, se futuro não for.

Tudo passa, passarinho.

Passa como pousam suas asas nos ponteiros, nos fazendo parar.

Passa feito sonho ruim, depois de acordar.

Tudo, tudo passa.

Tudo corre, tudo escorre, tudo é tempo, todo o tempo.

Eu penso no tempo e penso como foi rápido, passarinho.

Como foi rápido tudo o que passou.

Eu penso no tempo e penso o quanto ainda demora, pequenino.

O quanto vamos ter que esperar para tudo isso passar.

A verdade é que a vida alterna quando se corre e quando se para,

E quando a gente mais quer correr, mas é obrigado a parar.

Mas o vasto tempo, este mesmo não para, passarinho.

Então vamos ver onde a gente pousa,

Onde a gente adormece, o que a gente esquece e onde amanhece

Pra seguir com o vento e acompanhar o tempo.

Sem sofrer, sem adoecer, sem se machucar.

Voar não é possível quando se tem dor, querido passarinho.

Então vamos abrir as asas, encantar meninos e beijar flores,

encontrar de novo nossos amores, roubar beijos de fininho,

pousar nas suas mãos e curar juntos nossas dores.

Bem de mansinho.

A gente nasceu foi pra voar.

Adriano De Lavor, dezembro de 2020

